



FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS

**CURSO DE DIREITO**

VESTIBULAR 2008

**PROVA DE ARTES E LITERATURA**

Fase 1

Novembro 2007

## **1. Introdução: breve descrição da natureza da prova e sua relação com a proposta do exame vestibular e com o programa da disciplina**

O programa de Artes Visuais é composto de Artes Plásticas e Cinema. Nele é avaliada, fundamentalmente, a sensibilidade estética do candidato, traduzida, nesse caso, em sua capacidade de problematizar algumas das principais manifestações estéticas da arte moderna e contemporânea, nas Artes Plásticas e no Cinema.

Com isso, pretende-se verificar a capacidade do candidato em estabelecer vínculos entre arte e sociedade, além de aferir seu grau de informação sobre artistas cujas obras sejam fundamentais na história da arte, ou seja, obras que, além de expressar sínteses únicas do contexto em que foram produzidas, representaram e representam um marco na própria reflexão sobre a arte e seu significado. Dentre um universo extenso de obras e artistas que compõem essa categoria, foram selecionados alguns daqueles que tenham ocupado, até a data do exame de seleção, espaço na mídia. Isso não apenas significa acesso fácil do candidato às obras, como também viabiliza a experiência estética a qual o candidato deve analisar e interpretar e sobre a qual deve discorrer, caso solicitado.

No caso de Cinema, que se trata de um sistema constituído de códigos complexos, a sua inclusão neste Programa visa a ampliar as áreas de atuação do candidato para a leitura e interpretação da realidade. Como se sabe, nenhuma forma de expressão artística cria melhor a ilusão de realidade do que a linguagem cinematográfica. Assim sendo, as leituras críticas das relações sociais, éticas, filosóficas, históricas ou mesmo estéticas encontram nessa forma de linguagem terreno fértil de realização.

Assim, alguns **objetivos específicos** da prova podem ser abaixo assinalados:

- identificar o grau de percepção estético-literária do candidato;
- avaliar sua competência crítica e analítica diante do trabalho de artes visuais e do texto literário;

- avaliar no candidato algumas habilidades cognitivas tais como: capacidade de identificar, comparar, associar e analogar objetos distintos mas com traços similares;
- verificar e avaliar o grau de conhecimentos básicos do candidato sobre os elementos estéticos de algumas tendências artísticas mais importantes do mundo contemporâneo;
- verificar no candidato seu grau de competência interpretativa e os recursos de que dispõe para responder às questões propostas.

A questão de Literatura é única dividida em dois sub-itens e integra com as questões de Artes Plásticas e Cinema a Prova de Artes e Literatura. Tentando sempre aprimorar os critérios de seleção sem prejudicar o universo de formação do candidato, a questão, de natureza discursiva, apreende as faces determinantes da literatura: aspecto temático, periodicidade, natureza da poesia, diacronia e sincronia e consciência construtiva da literatura. **A natureza da prova de 2008** foi determinada pela especificidade da poesia, tendo como fundamento a escolha de dois grandes poetas de épocas distintas: Luís Vaz de Camões e Carlos Drummond de Andrade tendo como fundamento metodológico a abordagem comparativa, tanto sob o ponto de vista formal quanto o ponto de vista filosófico. A seguir, os objetivos e as competências e habilidades a serem aferidas nesta questão

#### **Objetivos:**

- Verificar se o aluno é capaz de identificar traços de estilo da linguagem literária em seus períodos de manifestação.
- Verificar se o aluno é capaz de relacionar tais traços à visão de mundo da época em foram escritos os textos.
- Avaliar no aluno a sua capacidade crítica e interpretativa.

#### **Competências e habilidades:**

- Leitura e interpretação de mensagens literárias.
- Compreensão de fundamentos da linguagem poética.

- Estabelecimento de relações entre forma e conteúdo do poema.
- Estabelecimento de relações comparativas, associativas e analógicas entre estilos e épocas diferentes.

## 2. As questões e as respostas esperadas

### Questão A

Os poemas que se seguem pertencem a dois grandes momentos da história da cultura e a dois paradigmas da poesia ocidental: a lírica de Luís de Camões e a de Carlos Drummond de Andrade. Leia-os, atentamente, e responda os itens da questão proposta:

Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades,  
Muda-se o ser, muda-se a confiança;  
Todo o mundo é composto de mudança,  
Tomando sempre novas qualidades.

Continuamente vemos novidades,  
Diferentes em tudo da esperança;  
Do mal ficam as mágoas na lembrança,  
E do bem, se algum houve, as saudades.

O tempo cobre o chão de verde manto,  
Que já coberto foi de neve fria,  
E em mim converte em choro o doce canto.

E, afora este mudar-se cada dia,  
Outra mudança faz de mor espanto:  
Que não se muda já como soía.

Camões, Luís Vaz de. *Obras Completas*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1988, p.284.

### ONTEM

Até hoje perplexo  
ante o que murchou  
e não eram pétalas.

De como este banco  
não reteve forma,  
cor ou lembrança.

Nem esta árvore  
balança o galho  
que balançava.

Tudo foi breve  
e definitivo.  
Eis está gravado

não no ar, em mim,  
que por minha vez  
escrevo, dissipo.

Andrade, Carlos Drummond de. *Obras Completas*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar: 1977, p. 154.

**A.a)** Identifique dois aspectos formais em cada um dos poemas, de modo a relacionar tais aspectos à visão de mundo manifestada pelos textos. Justifique sua resposta, considerando os dois períodos da literatura a que pertencem respectivamente os poemas.

**Resposta**

Dois aspectos formais no poema de Camões: forma estrófica de soneto italiano, com versos em contagem decassilábica, com tônicas e subtônicas nas quartas e sextas sílabas. Presença das rimas marcadas ao longo de todo o poema. Forma própria do renascimento, época em que surgiu o soneto. A estrutura lógica do soneto, seu desenvolvimento dentro dos padrões dialéticos de pensamento reflete a visão de mundo daquele momento.

Dois aspectos formais no poema de Drummond: Concisão da imagem, (versos com apenas duas ou três palavras); uso de palavras não fluentes (perplexo, árvore); a entonação ao invés da metrificação; ausência de rimas e versos brancos. Isso revela a forma moderna de composição do século XX. Revela uma forma de visão: contida, angustiada, constricta de ver o mundo e não explicá-lo.

**A.b)** Discuta a natureza atemporal dos dois universos poéticos, principalmente em torno da temática da mudança, relacionando os aspectos semânticos e os elementos comuns presentes em cada um dos textos.

**Resposta**

A natureza expressiva e cognitiva dos dois poemas em questão confirma o que se entende do poema. O mais sincrético dos gêneros: pensamento por imagem. Isso determina seu caráter atemporal e sua universalidade. Ambos os poemas, dentro de suas singularidades estilísticas, abordam o tema da mudança dentro de uma perspectiva de transitoriedade e permanência. Ambos trabalham a questão da cronologia que se contrapõe ao instante da criação. Assim, ambos se colocam como sujeitos líricos no processo de eternização do tempo por meio do processo de registro poético da escritura.

Logicamente, ambos os poemas, às suas maneiras, trabalham a questão inexorável do tempo cronológico, mas ambos mostram a possibilidade de se contrapor a essa cronologia, pelo tempo mítico da criação.

### Questão B

*“MunIQUE”, de Steven Spielberg, e “Zelig”, de Woody Allen, são filmes construídos a partir da mistura de imagens documentais e ficcionais, porém o tratamento formal destas e a finalidade de sua utilização são diversos. Redija **um** texto argumentativo de, no máximo, 15 linhas:*

- *descrevendo a maneira como estes dois tipos de imagem são utilizados em ambos os filmes; e*
- *analisando os objetivos dos dois diretores ao adotar esta estratégia.*

### Resposta

Em “MunIQUE”, Steven Spielberg faz um contraponto entre as **imagens documentais de um fato específico**, o atentado terrorista contra os atletas israelenses durante as Olimpíadas de 1972, e a **ficcionalização deste e de um possível movimento de retaliação por parte do governo de Israel**. O filme **não pretende ser um documentário** e utiliza as **imagens da época como uma introdução à ficção** bem como para **situá-la historicamente**, dando a dimensão dramática do ocorrido. Em Zelig, Woody Allen utiliza **imagens documentais de eventos diversos** das décadas de 1930 e 1940 para **ambientar a história fictícia** do personagem principal porém, **através de efeitos especiais**, o diretor faz a  **fusão destas imagens**, com o intuito de **criar um falso documentário**.

### Questão C

*“Retirantes”, do paulista Candido Portinari, é expressão da arte moderna que rompeu com a forma de representação do século XIX, e reflete a visão do artista sobre a migração, fenômeno já presente no Brasil dos anos 40 do século XX. Observe atentamente a*

*reprodução da obra na página a seguir, mobilize seus conhecimentos sobre ela e redija um texto argumentativo de, no máximo, 13 linhas,*

- *analisando o posicionamento do autor sobre a questão da migração;*
- 
- *indicando, no mínimo, dois elementos presentes na obra que comprovem tal posicionamento, e justificando a escolha;*
- *explicando, à luz dos elementos presentes na obra, por que ela pode ser considerada 'arte moderna'.*

### **Resposta**

Candido Portinari apresenta uma **visão crítica da migração** ao retratar o estado de miséria dos retirantes, como se pode ver na obra, por meio da **expressão cadavérica** de seus personagens, que estão localizados **numa terra árida**, cercados de **urubus sob um céu cinzento e carregado**, com **poucas posses** e **sem alimento**.

O principal elemento presente na obra que a caracteriza como “arte moderna” é a **forma não realista** de caracterizar os personagens, como, por exemplo, no uso das cores ou na construção dos corpos dos personagens, deixando explícito que a obra realiza leitura do artista sobre uma problemática social.

### **3. A grade de pontuação**

#### **Questão A – Gabarito**

o candidato apenas identificou um aspectos mas não os analisou no contexto do poema:  
25%

o candidato identificou um aspecto em cada poema mas os analisou muito mal: 50%

o candidato , além de identificar aspectos analisou parte deles bem; 75%

o candidato além de identificar aspectos os analisou com pertinência dentro das exigências da questão: 100%

### **Questão B – Gabarito**

o candidato foi capaz de identificar a procedência (documento/ficção) das imagens de um dos filmes: 25%

o candidato foi capaz de identificar a procedência (documento/ficção) das imagens dos dois filmes: 25%

o candidato foi capaz de dissertar sobre o uso destas imagens em um dos filmes: 25%

o candidato foi capaz de dissertar sobre o uso destas imagens nos dois filmes, bem como relacionar a diferença entre eles: 25%

### **Questão C – Gabarito**

o candidato foi capaz de analisar o posicionamento do autor da obra: 25%

o candidato foi capaz de identificar um elemento que comprova o posicionamento do autor da obra sobre a questão levantada: 25%

o candidato foi capaz de identificar dois elementos que comprovam o posicionamento do autor da obra sobre a questão levantada: 25%

o candidato foi capaz de identificar os elementos de arte moderna na obra: 25%

## **4. Modelos de Respostas**

### **Aa**

**100%**

*exemplo 01*

Enquanto o poema de Camões corresponde a um soneto de versos decassílabos, o poema de Drummond não está em nenhuma forma clássica nem possui uma métrica

rigorosa, o que permite usá-los para justificar a visão de mundo manifestadas pelos textos, de que com o tempo os paradigmas sofrem mudanças. É o que ocorreu com a

literatura, uma vez que as formas tradicionais do classicismo (Camões) deram espaço a outras, como as do Modernismo (Drummond).

*exemplo 02*

O poema de Camões e o de Drummond, apesar de abordarem a mesma temática, têm visões de mundo diferentes. Enquanto Camões tem um olhar Eurocêntrico, relacionado às grandes navegações, o poeta brasileiro está focando em um Brasil durante e após ditadura de Getúlio Vargas. Sendo assim, a obra do poeta português mostra um rigor formal maior. Pertencente ao classicismo, o poema de Camões é um soneto (dois quartetos e dois tercetos), com versos decassílabos e esquema de rimas. O modernista Carlos Drummond de Andrade escreve em versos brancos e livres, mostrando liberdade formal.

**75%**

*exemplo 01*

Camões é um classicista português, adotando a forma do soneto em sua composição, com versos métricos e rima interpretada; Drummond é modernista, adotando o verso branco e livre, típico do movimento literário a que pertence. Ambos retrataram poeticamente a passagem do tempo, a mudança que esta produz. Enquanto Camões mantém uma postura mais equilibrada a cerca da “mudança”, citando o bem e o mal transmutados, Drummond transparece uma visão mais subjetiva e pessimista (“Tudo foi breve e definitivo”).

*exemplo 02*

A formalidade pode ser expressa na organização dos versos e estrofes de ambos os poemas, sendo o de Camões um soneto. O fato de Camões ter vivido em meio a profundas mudanças no âmbito mundial e principalmente europeu, explica o por quê de seu poema tratar de mudanças constantes. Já Drummond fala de mudanças rápidas e

definitivas, tratando como se lago tivesse se perdido ao longo dessas transformações, e se colocando como responsável por espalhar as mudanças ocorridas.

### **50%**

#### *exemplo 01*

Enquanto o poema de Camões menciona as mudanças do mundo, o poema de Drummond enaltece o impacto das mudanças no eu lírico.

Camões aborda as mudanças do mundo por sempre ter escrito e tratado deste tema. Já Drummond, era poeta simples como nós e por isso trata das mudanças e seus impactos nas pessoas, no caso do poema supracitado, o eu lírico.

#### *exemplo 02*

No poema de Camões é um soneto, em redondilha maior, que busca uma identidade para o povo português e é um dos pioneiros do romancismo.

O poema de Drummond é composto por versos livres em redondilha menor e se destaca no modernismo brasileiro e em um momento de crise mundial gerada pelas grandes guerras e pela crise 1929.

### **25%**

#### *exemplo 01*

O poema de Camões, por ser clássico possui rimas ricas e forma de soneto, e expressa através deste classicismo a mudança como algo belo. Já Drummond, por ser modernista, retrata a mudança é relacionada a outros fatores, no moderno é relacionada a outros fatores, no moderno é relacionado ao próprio autor.

#### *exemplo 02*

O poema de Camões mostra um amor eterno, o sofrimento exagerado. No ponto de vista do autor romântico ele coloca o amor como fonte da vida, e sem amor não haveria razão para viver.

Já o de Carlos mostra um sentimento de saudade de algum acontecimento histórico que mudou a vida do autor.

O poema de Camões utiliza a estrutura formal, já o de Drummond ele escreve o que vem na cabeça.

## **O**

### *exemplo 01*

Camões, escritor humanista português, identificada pela forma em que olha a natureza (poderosa, exige respeito). Enquanto o modernista C. Drummond a relata inferiorizada, desprezada (3ª estrofe).

### *exemplo 02*

O saudosismo e a vontade de mudar o mundo. Relembrando o passado com entusiasmo de que o futuro melhora. Características marcantes do romantismo e do modernismo.

## **Ab**

## **100%**

### *exemplo 01*

Em ambos os poemas, o tema tratado é atemporal, ou seja, como não dizem respeito a nenhum fato histórico ou realidade sócio-política em particular podem ser aplicados a qualquer contexto ou sociedade, uma vez que em qualquer época ocorreu mudanças. Essa atemporalidade se traduz, por exemplo, na existência, nos dois textos, de referências à memória como registro único do passado. Ao mesmo, a forma que os autores utilizam para explicar as mudanças mudam, como explicado no item A.a.

### *exemplo 02*

Em ambos os poemas é abordada a temática da mudança e da transformação, o que torna os textos atemporais. Em qualquer época que o texto lido, ele será compreendido. Talvez a mudança ou a transformação a ele relacionada pode ser diferente, mas a sensação será a mesma. Os dois poetas explicam através do texto que apesar de alguma coisa ter mudado, muitas vezes não se pode vê-la, mas sim senti-la. As transformações

pelas quais passamos nunca nos deixam iguais. As marcas de boas ou más lembranças são para sempre. Para descreverem tal situação, os poetas utilizam, em comum, uma

relação com a natureza. Camões utiliza a imagem da mudança de estações, do branco da neve para o verde das folhas, enquanto Drummond descreve o balanço dos galhos de uma árvore.

### **75%**

#### *exemplo 01*

Observa-se a validade do tema (“mudança”), presentes em um renascentista e em um modernista, separados por séculos. Drummond e Camões concordavam com as alterações evidentes resultantes da passagem do tempo, das impressões que este deixa em tudo o que toca. Drummond apresenta a passagem do tempo num paralelismo do que era do que não é mais, o que se relaciona com a mudança inevitável de tudo proposta por Camões – mudança esta que se vê tão mutável, varia quanto à maneira de mudar (“não se muda já como soia”).

#### *exemplo 02*

Os dois poemas poderiam se adequar a qualquer época em que fossem lidos, pois o mundo está sempre sofrendo algum tipo de mudança, e é por isso que pode-se dizer que os poemas têm características atemporal.

Em ambos os poemas é possível identificar o uso da figura de linguagem prosopopéia, dando vida a objetos que normalmente não têm como a árvore que balança o galho no caso de Drummond, e o do canto que converte em choro, no caso de Camões.

Ambos se assemelham também por não esclarecerem o que causou as mudanças ou sequer quais foram elas. Apenas refletem sobre o fato de terem ocorrido.

### **50%**

#### *exemplo 01*

Os elementos comuns dos dois textos é que ambos tratam da mudança, e o quanto esta é inevitável. A natureza atemporal dos universos poéticos se dá pelo fato de vivermos uma eterna mudança. As coisas nunca vão deixar de mudar, o que torna os dois poemas atemporais.

*exemplo 02*

Ambos os poemas buscam teorizar a mudança de cada um de seus tempos. Enquanto Camões vive os problemas de Portugal, Drummond vive o início da guerra fria. E para relatar a mudança Drummond retorna valores românticos usados por Camões como a redondilha. Mas enquanto Camões usa a sonoridade do esquema de rimas ABBA ABBA CDC DCD, Drummond usa figuras da linguagem.

**25%**

*exemplo 01*

Em ambos os poemas a medida que o texto é percorrido ocorrem as mudanças, porém se diferem apenas no objeto destas mudanças. Um descreve a si como parte da mudança, e outro descreve o mundo como objeto desta mudança.

*exemplo 02*

Camões escreve sobre uma desilusão amorosa, sobre sentimentos de perda e sobre a saudade que ele sente da pessoa amada como se a vida não tivesse sentido sem o amor. Drummond escreve sobre como tudo vai ser diferente no mundo (no país) após o período crítico em que o país está vivendo.

Os dois poemas falam de saudade e sofrimento.

**0**

*exemplo 01*

C. Drummond a usa como comparação e justificativa enquanto Camões a relata, sua beleza (expressa na 3ª estrofe).

*exemplo 02*

Não citam em nenhuma parte do poema tempo, para que o leitor não se preocupe com isso e apenas se baseie no passado, presente e futuro.

## Questão B – Exemplos

**0%**

### *exemplo 01*

Os filmes “Munique” e “Zelig” compostos de uma mistura de imagens documentais eficientes, são feitas com esta técnica, por algumas razões.

As imagens documentais são normalmente as que envolvem mais ação, já as ficcionais ocupam menos espaço no filme é relatado a parte pessoal e emocional das personagens. Esta estratégia é usada em primeiro lugar, para conseguir mais audiência. As imagens documentais têm a intenção de revelar a história e os fatos, já as ficcionais servem para apelar as emoções da audiência, engajando eles no filme. A forma que as imagens são feitas também tem esta intenção já que satisfaz a todos; pessoas que gostam de ação e de emoção.

### *exemplo 02*

Em ambos os filmes, a partir da mistura de imagens documentais e ficcionais, o objetivo é aguçar o psicológico de cada pessoa para ver as coisas por um prisma diferente do que nos é mostrado; fazendo com que a pessoa veja ao filme com senso crítico e questione-se sobre a realidade em que vive, ao ponto de enxergar pequenos detalhes à par de deixa-lo questionando-se sobre sua própria realidade e o mundo que constrói ao seu redor.

**25 %**

O uso de imagens documentais e ficcionais é bem mais explícito em “Zelig”, onde o filme e a história é mostrada através de documentos ficcionais. Woody allen utiliza esse estilo para trazer maior realidade ao tema abordado com a tentativa de causar impacto ao espectador. Os documentos falsos, junto com as imagens propiciam um tema triste, porém humorístico de um homem sem personalidade. Os documentos são tentativas de abordar o tema com mais seriedade. Já em “Munique” essa mistura ocorre para mostrar uma realidade ao espectador das guerras étnicas que ocorrem no oriente médio.

Diferente de “Zelig” não há documentos mas retratos da realidade, abordando um tema real na tentativa de alertar sobre as guerras e a intervenção dos Estados Unidos nela.

## **50%**

### *exemplo 01*

Steven Spielberg e Woody Allen, utilizam-se de imagens documentais e ficcionais com propósitos diferentes. Spielberg relata o atentado aos atletas israelenses em Munique de forma documental, mostrando os fatos apurados do acidente. No decorrer do filme, no entanto, ele retrata de forma fictícia a vida de um israelense que foi completamente alterada depois de sua convocação para exterminar os terroristas árabes. Steven mostra o medo e o desejo de vingança lado a lado, abrindo espaço para se refletir se esse desejo de vingança é realmente válido, uma vez que torna-se um ciclo vicioso.

Woody Allen cria um filme extremamente fictício, onde seu personagem principal é um camarão, adequando-se ao lugar e às pessoas que estão ao seu redor. Para mostrar veracidade, Woody faz o filme na forma de um documentário. Para o diretor, desse modo é possível retratar uma sociedade em que todos são iguais e fazem de tudo para se encaixar em determinados grupos. Todos nós seríamos camarões.

### *exemplo 02*

No filme “Munique” de Steven Spielberg as imagens documentais retratam a realidade do fato que realmente aconteceu, e as imagens ficcionais tentam relatar o cotidiano dos personagens, como eles teriam armado as emboscadas para atingirem seus alvos, é a parte do filme criada pelo diretor para formar sua estória. Já no filme “Zelig” de Woody Allen tudo é ficcional; porém existem cenas que remetem à imagens documentais que tem o objetivo de convencer o espectador de que aquela estória realmente é verídica .

No filme de Spielberg as imagens são um modo de tentar reproduzir a realidade, já no Wood Allen são meios de tentar convencer o espectador.

## **75%**

*exemplo 01*

Allen, em *Zelig*, constrói seu pseudo documentário a partir da mistura de depoimentos ficcionais, que transmitem a idéia de veracidade dos fatos, e imagens reais, que assumam a função não só de passar a impressão de realidade, mas também de contextualizar historicamente o espectador. O diretor manipula brilhantemente esse contraste, adaptando a velocidade e a qualidade das imagens de acordo com a época que deseja reproduzir.

Já em *Munique*, Spielberg insere noticiários reais televisionados durante os atentados árabes às olimpíadas de Munique, a fim de evidenciar a espetacularização da mídia diante da tragédia que estava acontecendo.

*exemplo 02*

Em “*Munique*” o efeito dos “flash-backs” é muito usado para nos lembrar das cenas ocorridas nas olimpíadas de Munique, que são o foco principal do filme. O filme, por ser baseado em fatos reais, mostra imagens que realmente foram mostradas na TV na época do ocorrido, tratando a mídia como fonte de espalhar a causa palestina. No caso de “*Zelig*”, Wood Allen usa pela primeira vez novas tecnologias fazendo o personagem principal contracenar com pessoas famosas da história, como Hitler por exemplo. Este filme é feito como se fosse um documentário, usando recursos jornalísticos, porém conta apenas uma trama fictícia. Acredito que no caso de Spielberg, esses recursos forma formas de mostrar a violência de ambos os países da trama, Israel e Palestina, e em “*Zelig*” os recursos foram apenas uma nova maneira de contar histórias.

**100%**

*exemplo 01*

Em “*Munique*”, a mistura de imagens documentais e ficcionais são utilizados para montar, a partir de um fato real – o atentado aos atletas israelenses pelo “Setembro Negro” - , uma história de ficção. Para tanto, utiliza imagens documentais para conferir veracidade à ficção apresentada, em que um grupo de indivíduos, financiados por Israel, procura vingar os atletas mortos. Em *Zelig*, pelo contrário, Allen mistura imagens ficcionais e documentais para reproduzir uma ficção como se fosse um documentário. Para tanto,

utiliza-se de vídeos e equipamentos da época. Com isso, o telespectador tem a impressão de estar assistindo a um documentário que é, na verdade, uma ficção.

*exemplo 02*

Ambos os diretores, Spielberg e Allen, se utilizam da mistura de imagens documentais e ficcionais para auxiliar na verossimilhança das histórias narradas. Spielberg cria uma possível trama para um episódio que de fato ocorreu após o ataque terrorista em Munich para exemplificar o tema da vingança, e como essa é inacabável. Enquanto Allen inventa um personagem fictício, Zelig, se utilizando de episódios verdadeiros da história e o inserindo como um homem-camaleão para exemplificar a mutabilidade humana. Ao espectador desatento, ambas essas histórias poderiam ter ocorrido de fato; fato que é utilizado de forma irônica em Zelig (mostrando que humanos são mesmo dessa forma), e utilizando de forma explicatória em Munich (mostrando a perpetuidade da vingança).

**Questão C – Exemplos**

0%

*exemplo 01*

Ao vermos o quadro, podemos concluir que o autor considera a migração das secas um absurdo e uma condição de vida inapropriada. Vemos isto primeiro pela forma que ele pintou as pessoas. Pode-se observar que ele não tinha intenção de deixá-las bonitas, muito pelo contrário; fez questão de usar traços fortes e bruços, desta forma criando uma semelhança animal entre eles. Além disso, há urubus no céu, indicando a morte e o fato que o autor talvez os considere animais. Também podemos considerar, que estão completamente isolados, sugerindo que o autor considera os retirantes uma aberração, ou intrusos da sociedade.

Pode ser considerada arte moderna, pelos traços fortes e cores fortes, mas não brilhantes. A intenção não estética também leva a ser uma arte moderna.

*exemplo 02*

Analisando-se a reprodução da obra, podemos observar traços à considerá-la “arte moderna”, como a forma usada para retratar as pessoas, suas expressões, o local em que se encontram. Podemos observar também, que os retirantes não têm muitas coisas e, ao chegarem ao seu destino não terão onde morar, trabalhar e como se sustentar a família.

**25 %**

*exemplo 01*

Nessa obra podemos observar o posicionamento crítico do autor sobre a questão da migração.

Podemos ver como ele pensa sobre essa questão ao observar as pessoas em estado crítico no quadro, bem como as crianças mortas.

A obra pode ser considerada moderna pelo fato de expressar o que o autor realmente pensa e reproduzir a realidade de forma bem próxima.

*exemplo 02*

Através da obra, Portinari se posiciona com relação a imigração como algo que os retirantes não escolhem. A ter segura da terra e poder público os obrigam a tentar a vida na cidade. Na obra esse posicionamento é justificado pela terra seca e pela expressão sofrida dos retirantes. A obra pode ser considerada moderna porque traz aspectos cubistas na forma como Portinari retrata os retirantes e também características expressionistas mostradas pelas retirantes com forte expressividade em seus olhares.

**50%**

*exemplo 01*

De acordo com a visão proposta pelo pintor, pode defini-lo (Portinari) como um crítico á situação social de retirantes da migração. O pintor através da cor e do estado físico dos “personagens” do quadro estratifica seu posicionamento em questão aos migrantes. As crianças com barrigas grandes de fome, expressões faciais de miséria e pés descalços

que são confundidos ao estado das pedras refletem as condições deploráveis que os retirantes eram e são encontrados. A luz que clareia as faces de alguns pode ser vista como “arte moderna”, pois Portinari pode fazer uso dela para mostrar a verdade da sociedade.

*exemplo 02*

O autor de “Retirantes”, Candido Portinari, vê a questão da migração dentro do Brasil como consequência da miséria. Ele acredita que a maioria migra devido às péssimas condições de vida presentes em certas regiões brasileiras. Isso pode ser observado na aparência dos corpos retratados, que mostram indícios de subnutrição e doença. Outro aspecto seriam as expressões dos personagens da obra, as quais demonstram melancolia e sofrimento. O quadro pode ser considerado “arte moderna” pois se vale do uso de cores para demonstrar as emoções presentes na obra.

**75%**

*exemplo 01*

Portinari em seu quadro “Retirantes” mostra a pobreza externa, as dificuldades de vida que os nordestinos passaram, e que migram porque não tem mais escolha. A tristeza nos rostos, principalmente nas crianças, a barriga d’água da criança à direita, e os pés castigados e disformes evidenciam tal sofrimento no Nordeste. O tema social, desvinculado de preocupações com a fidelidade real das figuras caracteriza a obra como arte moderna. A obra bandeirinha de Alfredo Volpi foi realizada através de uma composição geométrica que tem como elemento principal a bandeirinha da festa junina que reflete a temática da cultura popular abordada por Volpi. O ícone vernacular é cognitivo, porém ele encontra-se descontextualizado, pois não está inserido na representação figurativa de uma festa de São João. A bandeirinha está inserida em uma composição geométrica que apresenta ritmo de elementos e cores, através da repetição dos elementos, que são dispostos de forma regular, na qual o intercalar das figuras e cores é mantido em todo quadro, o que confere ritmo e permite analogia com a estrutura musical.

*exemplo 02*

Ao observarmos a obra e tendo em mente a realidade das pessoas ilustradas podemos chegar à conclusão de que o autor é contrário à migração e sugere que o problema em si está nas condições de vida nas terras natais de seus retirantes. Analizando a obra temos evidências disto, os tons sombrios e o ar que passa uma tristeza enorme do quadro, a condição precária das pessoas e de suas posses, magros, sujos e ratos mostram a realidade absurdamente horrenda que está presente na vida destes viajantes.

Podemos considerá-la arte moderna pela fuga dos padrões clássicos, figuras que expressam os objetos e pessoas de forma não realista, além de uma grande carga de crítica social.

### **100%**

#### *exemplo 01*

O autor, por meio de sua obra “Retirantes”, posiciona-se criticamente a respeito da questão migração. Tal posicionamento, pode ser deflagrado por elementos intrínsecos a obra, como o contorno bem definido das personagens, destacando-os do fundo, com a intenção de enfatizar suas características, expressadas com traços “duros” que juntamente com a seleção de cores, constroem uma atmosfera peculiar, com expressões faciais que a refletem.

A obra pode ser considerada como moderna, pois pode-se perceber que não há preocupação, por parte do autor, em ser perfeccionista na caracterização das personagens, o homem é o mais importante na obra, o modernismo preocupa-se muito com o homem, é de natureza individualista. Dessa maneira, o artista preocupa-se em caracterizar o sentimento desses personagens, num movimento humano chamado migração, utilizando para isso as características de estilo supracitadas.

#### *exemplo 02*

Portinari nasceu numa cidade do interior paulista que era rota de migrantes de nordeste. Quando estuda o movimento muralista mexicano e resolve retratar o campesinato, ele se recorda de sua infância e faz a série “Retirantes” na qual seu objetivo é denunciar o descaso com o qual as autoridades tratam esse problema nacional. Os elementos da obra



que permitem essa observação são corpos retratados como caveiras, rostos inexpressivos, simplicidade e rusticidade das vestes retratadas, crianças com verminoses e poucos pertences da família. Essa obra pode ser considerada arte moderna pois não segue padrões de perspectiva ou tamanho de membros da anatomia humana, como mãos e pés e já apresenta traços cubistas na obra.